

A música nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma revisão de literatura

Maira Ana Kandler
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
mairaana@yahoo.com

Comunicação

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo mapear trabalhos que discorram sobre a música e/ou atividades musicais desenvolvidas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Os IFs, instituições de educação superior, básica e profissional, são destinados à oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e têm como objetivos a formação para o mundo do trabalho, o desenvolvimento dos cidadãos/cidadãs e das localidades onde estão situados. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, realizada em periódicos, anais de eventos e teses e dissertações da área de música/educação musical. A revisão revelou um pequeno número de trabalhos produzidos sobre essa temática, o que indica a necessidade de estudos sobre a presença da música nos IFs e sua relação com o contexto de EPT que particulariza essas instituições.

Palavras chave: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; Educação Profissional e Tecnológica; Música nos IFs.

1. Introdução

Temos presenciado nos últimos oito anos a criação e expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) em todas as regiões do país. Criados por meio da Lei Nº 11.892/2008¹, os IFs são instituições de educação superior, básica e profissional destinadas à oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nos diferentes níveis e modalidades de ensino² (BRASIL, 2008a). Sua criação está baseada em um novo modelo institucional de EPT, que visa “promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior” (cf. inciso III, do art. 6º, da Lei 11.892/2008).

¹ Foram criados 38 IFs mediante a integração de Escolas Técnicas Federais e Centros Federais de Educação Tecnológica ou da transformação dessas instituições em IFs (BRASIL, 2008).

² Os IFs oferecem educação profissional técnica de nível médio, cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, cursos em nível de educação superior - tecnologia, licenciatura, bacharelado e engenharia -, e cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* (BRASIL, 2008a).

O novo modelo institucional de EPT organizado nos IFs parte de um “projeto progressista que entende a educação como compromisso de transformação e enriquecimento de conhecimentos objetivos capazes de modificar a vida social e atribuir-lhe maior sentido e alcance no conjunto da experiência humana” (BRASIL, 2010, p. 18). O projeto proposto visa à preparação de cidadãos e cidadãs para o mundo do trabalho, o desenvolvimento integral desses cidadãos e cidadãs e de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática sempre em interação com a realidade, e o desenvolvimento das comunidades (BRASIL, 2010). Articular e organizar os saberes, estabelecendo o vínculo entre a totalidade e as partes, são preocupações dos IFs como rede social, uma vez que essas instituições visam formar um profissional capaz de desenvolver um trabalho reflexivo e criativo (BRASIL, 2010).

Os IFs assumem o papel de incubadoras de políticas sociais, uma vez que “constroem uma rede de saberes que entrelaça cultura, trabalho, ciência e tecnologia em favor da sociedade” (BRASIL, 2010, p. 19). Essa rede de saberes tem ligação direta com as políticas nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) difundidas nos últimos anos. Dentre as tendências dessas políticas está a “adoção de um amplo conjunto de políticas de promoção do desenvolvimento de recursos humanos em C&T” (BRASIL, 2012, p. 31), que incluem iniciativas voltadas a despertar o interesse dos estudantes por ciência, tecnologia, engenharias e matemática. Estando diretamente relacionadas com o modelo institucional proposto para os IFs, essas políticas visam “ampliar o capital humano capacitado para atender as demandas por pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do País” (BRASIL, 2012, p. 52). Uma das estratégias adotadas para alcançar esse objetivo foi o “reforço da interação entre a educação técnica e profissional de nível médio e a tecnológica (nível superior de curta duração) dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Institutos de Ciência e Tecnologia e Centros Vocacionais Tecnológicos” (idem).

Nesse contexto de EPT a música encontra-se presente de diversas formas. Uma busca realizada nos sites institucionais dos 111 *campi* pertencentes aos seis IFs da Região Sul³ revelou a presença da música como conteúdo (exclusivo ou não) do

³ Instituto Federal do Paraná (IFPR), Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Instituto Federal Catarinense (IFC), Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Instituto Federal Sul Riograndense (IF Sul) e Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha).

componente curricular Arte(s) dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Também são oferecidos cursos por meio de programas/projetos de extensão e formação inicial e continuada na área de música, oficinas de diferentes instrumentos musicais, corais, orquestras, bandas com variadas formações instrumentais, além de serem desenvolvidos projetos de pesquisa na área de música. Apesar da variedade de atividades musicais oferecidas nos IFs da Região Sul, não há cursos superiores em música e somente o IFRS oferece curso técnico em instrumento musical.

Os IFs, pelo exposto anteriormente, se configuram como mais um espaço de formação e atuação profissional na área de educação musical/música. Esse espaço possui características próprias, por estar voltado principalmente para a preparação para o mundo do trabalho e ser orientado por uma abordagem que tem como base a CT&I. A presença da música nesse contexto de educação profissional, aliada às leituras realizadas a fim de compreender a estrutura, objetivos e finalidades dos IF, deram origem a algumas questões: O que faz a música nos IFs? Como ela participa da constituição e dos processos do novo modelo de instituição de EPT? Que relações a música estabelece com a proposta de EPT existente nos IFs? As atividades musicais desenvolvidas nos IFs são pensadas de acordo com os princípios, objetivos e finalidades da EPT? Que relações a música estabelece com a política de CT&I presente nos IFs?

Diante do exposto, esta comunicação tem como objetivo mapear os trabalhos produzidos na área de música/educação musical que discorram sobre a música e/ou atividades musicais desenvolvidas nos IFs⁴. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica. Foram consultados periódicos e anais de eventos da área de música/educação musical publicados a partir de 2009⁵, e teses e dissertações defendidas a partir do mesmo ano, disponíveis nos sites dos Programas de Pós-Graduação em Música do país e no banco de teses e dissertações da CAPES. Os trabalhos encontrados são apresentados a seguir.

⁴ Este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a orientação da professora Dra. Luciana Del-Ben.

⁵ A lei que cria os IFs data de 29 de dezembro de 2008. Dessa forma, entende-se que trabalhos com a temática aqui apresentada começaram a ser produzidos a partir do ano de 2009.

2. O que a literatura apresenta

O levantamento realizado revelou poucas pesquisas abordando a música nos IFs. Tais pesquisas têm como objetivo principal contribuir para a formação de alunos e alunas que frequentam essas instituições. Em maior número, foram encontrados relatos de experiência apresentando atividades musicais desenvolvidas, discutindo o currículo do componente Arte(s)/Música dos cursos técnicos integrados ao ensino médio (EM), o processo de implantação desse componente e, também, trabalhos sobre o uso de recursos tecnológicos nas aulas de música e projetos de extensão dos IFs.

2.1 Pesquisas realizadas nos IFs

A pesquisa de Carneiro (2013), realizada com alunos do curso técnico integrado ao EM em instrumento musical do IFPB⁶, tem como objetivo traçar um perfil do corpo discente a partir de questões que tratam sobre a influência da família na relação com a música, as experiências musicais vivenciadas pelos jovens, suas expectativas em relação ao curso e à instituição, pretensões profissionais e perfil socioeconômico. Carneiro (2013) acredita que, a partir dos resultados, será possível direcionar o ensino ofertado, para que este venha a contribuir de forma mais significativa para a formação dos alunos do curso.

As interações de jovens com a música, com outros jovens e as articulações dessas interações com a aprendizagem musical, tanto no contexto de sala de aula do EM do IFMA, quanto fora dele, foram analisadas na dissertação de Rêgo (2013). A autora buscou compreender as dinâmicas dessas interações, suas características e os sentidos atribuídos pelos jovens a essas interações. Segundo Rêgo (2013), as interações com a música foram muitas e diversificadas, tanto dentro como fora da escola. A insatisfação dos jovens, relatada pela autora, com alguns aspectos referentes à prática musical no IFMA chama a atenção, pois é o único trabalho encontrado que aborda, ainda que brevemente, tensões existentes, relativas à presença da música nos IFs e a sua relação com os sujeitos que convivem nessas instituições. Os jovens expõem que, além da falta de espaço e dificuldade de acesso para a realização de atividades artísticas, sofrem repressão dentro da escola ao se

⁶ Instituto Federal da Paraíba.

envolverem com atividades relacionadas com música, mesmo que seja em horários em que estão sem atividades formais.

O projeto de pesquisa-ação de Figueiredo e Magalhães (2013), realizado no IFBAIANO⁷, tem como objetivo principal apresentar o contexto e o processo do ensino de música no campus Santa Inês e conhecer as percepções dos alunos sobre o processo de educação musical vivenciado no componente curricular Arte, a fim de otimizar a práxis pedagógica. Também o trabalho de Silva e Abreu (2014) tem como objetivo investigar a história de vida dos alunos do IFPA⁸, mais especificamente, alunos indígenas, e os modos como eles constituem sua experiência musical. A pesquisa visa verificar quais conhecimentos musicais esses jovens trazem para a escola, compreender o que querem aprender de música e analisar qual o sentido da aula de arte para eles. Já o projeto de doutorado que está sendo desenvolvido por Maltauro (2015, 2016) visa investigar as concepções e funções do ensino de música nos cursos técnicos integrados ao EM dos IFs, além de discutir a organização do currículo desses cursos no que diz respeito à música.

2.2 Atividades musicais desenvolvidas

Souza (2009) discute brevemente o ensino coletivo de violão para alunos de cursos técnicos integrados ao EM do IFCE, no componente curricular Arte/Música. O autor relata que a elaboração do plano de ensino para a disciplina considerou o interesse e o gosto musical dos alunos, suas experiências prévias com música e as expectativas com relação às aulas de violão. Em outro artigo, Souza (2013) apresenta uma reflexão sobre as perspectivas de formação dos violonistas do curso Técnico em Instrumento Musical no IFCE. O autor apresenta desafios enfrentados pelos professores de instrumento do curso, os quais estão relacionados aos conteúdos que deverão ser ministrados, de forma que atendam aos objetivos relativos à formação instrumental dos alunos, à relação entre teoria e prática durante o curso, aos saberes docentes e à formação profissional.

O relato de uma atividade musical realizada com a banda de música do projeto de extensão do IFPA, com base no modelo C(L)A(S)P de Swanwick, é

⁷ Instituto Federal Baiano.

⁸ Instituto Federal do Pará.

apresentado por Vieira Júnior (2011). Atividades de apreciação, execução e improvisação foram trabalhadas com os integrantes da banda utilizando a música Berimbau, de Vinícius de Moraes e Baden Powell.

O trabalho de Carneiro (2011) apresenta brevemente atividades desenvolvidas na disciplina Canto Coral do Curso Técnico em Instrumento Musical integrado ao EM do IFG⁹. O autor relata sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos, tanto iniciantes quanto veteranos, e aponta para a necessidade de integração entre as disciplinas técnicas do curso, a fim de auxiliar o desenvolvimento musical dos alunos.

Silva Júnior (2012) apresenta um panorama das atividades de ensino, pesquisa e extensão em música desenvolvidas no IFPE¹⁰. Nesse Instituto, a música está presente nos cursos técnicos integrados ao EM, na modalidade da educação de jovens e adultos (PROEJA), no curso de licenciatura em música e no curso técnico em instrumento musical. Sobre o ensino de música no EM, Silva Júnior (2012, p. 57) relata que não há um consenso sobre o que e como ensinar música. Dessa forma, cada professor de música desenvolve a disciplina de acordo com seus objetivos e utilizando os recursos de que dispõe. Nos cursos de extensão é priorizado o ensino de instrumento musical. As pesquisas que estão sendo desenvolvidas no IFPE envolvem docentes, alunos do curso de licenciatura e alunos dos cursos técnicos integrados ao EM e buscam investigar o ensino de música em escolas municipais e também produzir manuais em português dos principais softwares livres de música para utilização por professores, alunos e profissionais da área, como uma alternativa aos softwares pagos e contra a pirataria.

O projeto Oficina de Música desenvolvido por Rêgo (2012) no IFMA¹¹ teve como objetivo “congregar diferentes interesses em aprendizagem musical de alunos do Ensino Médio, da Graduação, professores e servidores, constituindo, assim, turmas heterogêneas” (p. 853). A prática musical realizada na oficina buscou proporcionar uma prática musical significativa para os participantes, por meio da interação entre eles, contemplando a diversidade de preferências musicais presente no grupo e conduzindo ao aprendizado musical.

⁹ Instituto Federal de Goiás.

¹⁰ Instituto Federal de Pernambuco.

¹¹ Instituto Federal do Maranhão.

2.3 Currículo do componente Arte(s)/Música

Um panorama da organização do IFRN¹² é apresentado no texto de Gomes e Melo (2012). Nessa instituição, o ensino de arte é contemplado nas turmas dos cursos técnicos integrados ao EM e também da modalidade PROEJA. No trabalho é apresentado o perfil do corpo docente responsável por ministrar a disciplina Artes em diferentes campi da instituição. Os autores trazem dados sobre a formação acadêmica dos professores, cursos nos quais atuam e as áreas de interesse desses docentes. Em outro texto, Gomes e Melo (2013) apresentam a reformulação do currículo da disciplina Artes-Música dos cursos técnicos integrados do IFRN. Segundo os autores, a reformulação levou em consideração a legislação existente na área da educação, as mudanças pelas quais vêm passando os IFs, as concepções de ensino de música existentes na área de educação musical e o contexto sócio-econômico-cultural no qual estão inseridos os alunos que frequentam os diferentes campi do Instituto. A Proposta de Trabalho da Disciplina de Arte nos cursos Técnicos de Nível Médio, elaborada pelos docentes do IFRN, visou a construção de “um currículo que pense teoria e prática, que seus conteúdos possam privilegiar ambos os aspectos” (GOMES; MELO, 2013, s/p).

O processo de implantação do componente curricular Música no Curso Técnico Integrado em Química do IFCE¹³ e a criação do Programa de Unidade Didática (PDU) são discutidos por Gomes et al. (2013). São apresentados os dados referentes aos conteúdos ministrados na disciplina por um professor substituto, as dificuldades encontradas pelo professor, o qual não possuía experiência com ensino de música no EM e as mudanças de planejamento das aulas em função da demanda apresentada pelos alunos. Os autores indicam a necessidade de a implantação da disciplina Música nos IFs ser conduzida por um professor efetivo, pois este teria mais comprometimento com o trabalho realizado. Além disso, o trabalho realizado teria prosseguimento, ao contrário do que ocorre quando quem ministra a disciplina é um professor substituto, contratado por tempo determinado.

¹² Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

¹³ Instituto Federal do Ceará.

2.4 Utilização de recursos tecnológicos nas aulas de música

Silva et al. (2011) apresentam uma experiência de ensino e aprendizagem musical baseada na criação musical e na tecnologia, desenvolvida no componente curricular Artes de cursos técnicos integrados ao EM do IFB¹⁴. A atividade fez parte de um plano de curso interdisciplinar envolvendo artes visuais, música, teatro e literatura e consistiu na montagem de um espetáculo. Silva et al. (2011) relatam o processo de criação das músicas pelos alunos e alunas, com o auxílio do software Hip Hop eJay.

A utilização de recursos tecnológicos como auxílio para o ensino e aprendizagem de música é também relatada por Melo (2011; 2012). O autor apresenta o processo de gravação em áudio e vídeo de músicas executadas por alunos da disciplina instrumento - bateria de cursos técnicos integrados ao EM do IFPB. A inclusão das gravações como conteúdo das aulas surgiu como alternativa para que os alunos pudessem observar seus erros e acertos durante a performance a fim de melhorar seu desempenho no instrumento.

O projeto apresentado por Melo (2013) também visa a integração de diferentes cursos e disciplinas, além do envolvimento de professores, alunos e funcionários do IFRN. O autor propõe a criação de uma Rádio Escola em um campus da instituição. O projeto visa “promover a experiência radiofônica, partindo desde o desenvolvimento de um site criado pelos alunos”, até a “criação de programas de música, notícias, vinhetas, narrações, entrevistas, declamações de textos literários” (MELO, 2013, p. 2474). Um dos objetivos é desenvolver uma programação radiofônica que envolva as produções dos alunos e servidores, bem como, apresente assuntos de seu interesse. A criação do site da rádio visa envolver o professor da área de Artes-Música e o professor de Redes, além de alunos bolsistas. Há infraestrutura disponível para a gravação dos programas, em que os professores contam com uma sala equipada com instrumentos musicais, equipamentos de gravação e reprodução.

¹⁴ Instituto Federal de Brasília.

3. Considerações finais

Os trabalhos encontrados na área de educação musical referentes à música nos IFs demonstram que ela é contemplada de várias formas, proporciona interações diversas entre aqueles que participam das atividades musicais desenvolvidas e que seu currículo tem sido pensado no sentido de atender expectativas e diversidades existentes entre os alunos dessas instituições.

No entanto, os trabalhos indicam que a área de música/educação musical não tem tratado esse espaço nas suas particularidades. Aspectos como preparação para o mundo do trabalho, relação da música com CT&I, com o desenvolvimento local e regional ou a inexistência da verticalidade do ensino quando se trata de formação musical não têm sido discutidos na área de música/educação musical.

Dessa forma, considera-se importante questionar: por que tais particularidades não são discutidas nos trabalhos? Seria uma lacuna desses trabalhos ou uma dificuldade encontrada pela área de música em sua relação com o contexto de EPT? Poderíamos questionar se há mesmo espaço para a música na EPT e se esta reconhece a música como um campo potencial para contribuir com o desenvolvimento - local, regional e das pessoas? As atividades musicais nos IFs não estabelecem relações com os princípios de formação para o trabalho e desenvolvimento das políticas de CT&I, ou essas relações não são discutidas?

As questões apresentadas sinalizam a necessidade de estudos sobre a música nos IFs e sua relação com o contexto de EPT nessas instituições. Essas questões serão investigadas em uma pesquisa de doutorado em andamento que tem como objetivo compreender a presença da música nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a sua relação com a proposta de Educação Profissional e Tecnológica presente nessas instituições. Os resultados poderão auxiliar a área a melhor compreender a inserção da música nesse espaço de educação que tem assumido um papel relevante no desenvolvimento do país.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. *Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências*. Brasília, 2008.

_____. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. *Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica*. Brasília, 2008a.

_____. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. *Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2012 - 2015*. Balanço das Atividades Estruturantes 2011. Brasília: MCTI, 2012.

_____. Ministério da Educação/SETEC. *Concepção e diretrizes: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia*. Brasília: MEC/SETEC, 2010.

CARNEIRO, Italan. Curso técnico integrado ao ensino médio em instrumento musical do IFPB: reflexões a partir do perfil discente. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 23., 2013, Natal. *Anais...* Natal: ANPPOM, 2013. s/p.

CARNEIRO, Vinícius Inácio; DIAS, Ângelo. A prática do canto coral juvenil como recurso integrador para o ensino técnico em música: um estudo de caso. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 21., Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: ANPPOM, 2011. p. 1498-1504.

FIGUEIREDO, Michal Siviero; MAGALHÃES, Luiz Cesar Marques. Educação musical no ensino médio: uma pesquisa-ação no IFBAIANO campus Santa Inês. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 23., 2013, Natal. *Anais...* Natal: ANPPOM, 2013. s/p.

GOMES, Carolina Chaves; MELO, Isaac Samir Cortez de. Componente curricular Arte no IFRN: panorama sobre seus educadores. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL - ENCONTRO REGIONAL NORDESTE, 11., 2012, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: ABEM, 2012. p. 207-214.

_____. Currículo em música no ensino médio integrado do IFRN. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 23., 2013, Natal. *Anais...* Natal: ANPPOM, 2013. s/p.

GOMES, Sabrina Linhares; TEIXEIRA, Jáderson Aguiar; ROGÉRIO, Pedro. Disciplina de música do ensino integrado do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Ceará (IFCE). In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis, *Anais...* Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 882-832.

MALTAURO, Josiane Paula. A música na Educação Profissional - O currículo integrado do ensino médio ao ensino técnico. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 4., 2016, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: SIMPOM, 2016. p. 401-410.

_____. O ensino de música nos Institutos Federais. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. *Anais...* Natal: ABEM, 2015. s/p.

MELO, Bruno Torres Araújo de. O ensino prático de bateria com utilização de novas tecnologias: gravação de videoclipes. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20., 2011, Vitória, *Anais...* Vitória: ABEM, 2011. p. 1717-1726.

_____. A gravação como metodologia no ensino prático de bateria. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 22., 2012, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: ABEM, 2012. p. 158-165.

MELO, Isaac Samir Cortez. Rádio Escola: novas tecnologias no auxílio à pedagogia musical e acesso cultural no IFRN - Câmpus Ipangaçu. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis, *Anais...* Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 2473-2479.

RÊGO, Tânia Maria Silva. Dinâmicas e características no fazer musical: reflexões sobre *Oficina de Música* no IFMA. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 22., 2012, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: ABEM, 2012. p. 852-859.

_____. *Jovens, interações e articulações com a aprendizagem musical no contexto do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (Campus Monte Castelo)*. 156 páginas. Dissertação (Mestrado, Música) - Instituto de Artes, Universidade de Brasília, 2013.

SILVA JÚNIOR, José Davison da. Ensino, pesquisa e extensão em música no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. In: ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABEM, 12., SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO DF, 1., ENCONTRO MÚSICA PIBID E PRODOCÊNCIA DO CENTRO-OESTE, 1., 2012, Distrito Federal. *Anais...* Distrito Federal: ABEM, 2012. p. 54-62.

SILVA, Juliana Rocha de Faria; ISIDORO FILHO, Constantino; SANTOS, Lucilene Alves Vitória dos. Criação musical e tecnologia: os *rappers* do ensino médio. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20., 2011, Vitória, *Anais...* Vitória: ABEM, 2011. p. 696-706.

SILVA, Mara Pereira da; ABREU, Delmary Vasconcelos de. Experiências musicais de jovens indígenas no curso técnico em Agroecologia integrado ao Ensino Médio. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 24., 2014, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ANPPOM, 2014. p. 1-8.

SOUZA, Eddy Lincolln Freitas de. Considerações em torno da formação dos músicos violonistas no Curso Técnico em Instrumento Musical do IFCE. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis, Anais...Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 673-679.

_____. Considerações em torno do ensino de violão no IFCE: um relato de experiência. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18., Simpósio Paranaense de Educação Musical, 15., 2009, Londrina, *Anais...* Londrina: ABEM, 2009. p. 438-444.

VIEIRA JUNIOR, Luis Antonio Braga. Ao som de “Berimbau”: considerações para abordagens contemporâneas no ensino coletivo de instrumentos de banda. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20., 2011, Vitória, *Anais...* Vitória: ABEM, 2011. p. 401-410.